



edição
93
ano
11
Janeiro de 2019

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

www.acrimat.org.br

[/acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

[/acrimat.associacao](https://www.instagram.com/acrimat.associacao)

[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)

LEVANTAMENTO REVELA QUE MT É O ESTADO COM MAIOR VALOR DE ABATE

| PÁG 3



ACRIMAT TEM NOVA DIRETORA-EXECUTIVA | PÁG 3



MT FECHA 2018 COM AUMENTO DE 9% NO NÚMERO DE ABATES

Mato Grosso registrou um aumento de 8,99% nos abates entre 2018 e 2017, saindo de 4,96 milhões para 5,40 milhões de cabeças abatidas

3

FIQUE POR DENTRO PÁG 4

ALIANÇA DA CARNE

O diretor-técnico da Acrimat, Francisco Manzi, participou no dia 28 de janeiro do encontro de CEO's da Aliança Internacional da Carne, composta por entidades de produtores de carne bovina de composta por sete países

REDUÇÃO DA VACINA

A vacina contra a febre aftosa vai ter sua dose reduzida de 5 ml para 2 ml na primeira etapa de vacinação de bovinos e bubalinos, que será realizada a partir de maio, na maioria dos estados brasileiros.



ACRIMAT DÁ INÍCIO A DIAGNÓSTICO PARA PROJETO SUSTENTÁVEL | PÁG 4

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1ª Diretora Secretária: Eloisa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretora-Executiva: Daniella Bueno
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessora de Imprensa: Karol Garcia
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Piala
Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Patrícia Sturnick
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Administrativa: Adrielly A. Fortes

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Karol Garcia
Projeto Gráfico: Gustavo Prado
Fotos: Acervo ACRIMAT/ INDEA

CONTATO

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

✉ acrimat@acrimat.org.br

☎ 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marcos Antonio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
 Jean Kerkhoff

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua



Foram meses de intensas conversas, articulação e muito embate. A edição da nova lei do Fethab, apesar de negativa para o setor, não nos pegou de surpresa. Acompanhamos intensamente cada movimentação, desde que o atual governador, Mauro Mendes, apresentou a proposta até a sanção, e publicação, do projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa. Quando digo que não fomos pegos de surpresa é justamente porque a todo

momento o Governo propagou que iria sim alterar as alíquotas do Fethab, por isso, agimos rapidamente, juntamente com outras entidades, para tentar evitar ou pelo menos minimizar os impactos negativos para a cadeia produtiva da carne. Foi o que conseguimos. Nesta edição, explicamos como ficou a contribuição, após a nova lei, e reforçamos que o descontentamento ainda permanece. Não foi o que queríamos, o que propusemos na íntegra, mas precisamos lembrar que todo o esforço foi feito por parte da diretoria da Acrimat e demais entidades do setor agropecuário, por meio do Fórum Agro, para que a nossa produção não ficasse inviabilizada. Seguimos determinados a fiscalização, monitorar e cobrar a aplicação dos recursos públicos nesta nova gestão, pois, como sempre falamos, da porteira para dentro o setor faz, e muito bem, a sua parte.

Boa leitura!

Por Marco Túlio Duarte Soares
 Presidente da Acrimat

ACRIMAT TEM NOVA DIRETORA-EXECUTIVA



A médica veterinária Daniella Bueno é a Anova diretora-executiva da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat). Daniella atuou por 16 anos na administração pública, especificamente no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT) – onde exerceu as funções de coordenadora de Defesa Sanitária Animal, diretora técnica e, mais recentemente, como presidente.

A diretora-executiva possui especialização em Epidemiologia e Sanidade Animal, Direito Administrativo e processo Administrativo no setor público, também em Gestão de Pessoas,

Liderança e Coaching e, atualmente, se especializa em Gestão Estratégica de Negócios.

Atuante no Conselho de Medicina Veterinária, Daniella foi conselheira efetiva (entre 2011/2014) e vice-presidente do CRMV-MT na gestão 2014/2017. Para o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares, a chegada de Daniella à equipe da Acrimat marca um novo momento da entidade.

“A Daniella chega para somar esforços e contribuir com a interlocução e ações que promovam ainda mais a nossa atividade, tanto com nossos pecuaristas quanto com a sociedade em geral”, afirma.

LEVANTAMENTO REVELA QUE MT É O ESTADO COM MAIOR VALOR DE ABATE

| | COMO ERA | PROPOSTA DO GOVERNO | COMO FICOU |
|-------------------------------------|--|--|--|
| FETHAB R\$/CABEÇA | FETHAB 1 + FETHAB 2 15,79 + 15,79 = 31,58 | FETHAB ÚNICO 41,70 | FETHAB 1 + FETHAB 2 31,97 COM VIGÊNCIA DE 4 ANOS |
| FETHAB EXPORTAÇÃO DA CARNE R\$/KILO | 0 | 0,17 R\$/KG CARNE DESOSSADA 0,08 R\$/KG CARNE COM OSSO E MIÚDOS | 0,04 R\$/KG CARNE DESOSSADA, COM OSSO E MIÚDOS |
| FETHAB ANIMAIS EM PÉ R\$/CABEÇA | 0 | 41,70 | 31,97 |

CUSTO TOTAL DE ABATE EM MATO GROSSO



Com a lei nº 10.818, de 28 de janeiro de 2019, que alterou as alíquotas do Fundo de Transporte e Habitação (Fethab), os pecuaristas mato-grossenses pagarão, a partir de fevereiro, R\$ 41,47, por animal abatido. O valor é mais que o dobro do que pecuaristas do estado vizinho Mato Grosso Sul contribuem atualmente: R\$ 18,20.

Em uma comparação com outros estados produtores, a diferença da taxa cobrada dos mato-grossenses é ainda maior. Em Goiás, por cada animal abatido paga-se R\$ 7,30. Já no Paraná esse valor é ainda menor, sendo R\$ 4,30, por animal, e no Pará o custo de abate é de apenas R\$ 3,40.

“Nossa competitividade ficou completamente prejudicada. O Governo não le-

vou em consideração o fato de todas as demais contribuições que já arcamos na pecuária. Além disso, temos um custo de produção que só cresce a cada ano. A conta não vai fechar nos próximos meses e sequer a longo prazo. Fizemos de tudo para mostrar ao atual Governo como a cadeia produtiva da pecuária seria prejudicada com essa alteração na lei, mas foi em vão. Apesar de não ter ocorrido a unificação do Fethab 1 com o Fethab 2, os produtores vão trabalhar no limite ao longo destes quatro anos”, avalia o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares, se referindo às mudanças propostas pelo setor ao longo do último mês.

O valor que passará a valer se refere ao novo Fethab e a todas as contribuições que já são pagas pelos produtores: Guia

de Transporte Animal (GTA), Fundo de apoio ao desenvolvimento da bovinocultura (FABOV) e ainda o Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso (Fesa), sendo R\$ 5,56, R\$ 1,75 e R\$ 2,19, respectivamente.

Antes da aprovação da lei, os pecuaristas já contribuíam com R\$ 31,58, entre Fethab 1 (R\$15,79) e Fethab 2 (R\$ 15,79), além das demais taxas. No entanto, para exportações da carne e para animal em pé não havia cobrança do Fethab.

Conforme o projeto inicial apresentado pelo governador Mauro Mendes e sua equipe econômica, além da unificação entre os dois Fundos com o valor de R\$ 41,70, também passaria a ser cobrado R\$ 0,17 por quilo de carne desossada e outros R\$ 0,08 por quilo de carne com ossos e miúdos. Outra situação apresentada pelo governo foi a cobrança de R\$ 41,70 de Fethab sobre animais em pé, por cabeça.

“Ainda conseguimos, com muita articulação e apresentando os impactos negativos, com que o valor da carne desossada, com osso e de miúdos ficasse em R\$ 0,04. O Fethab não foi unificado e assim pagaremos pelos dois, por quatro anos, R\$ 31,97. Sobre o animal em pé, conseguimos com que ficasse em R\$ 31,97 e não os R\$ 41,70. Somando-se a isso as demais contribuições. Agora, causa indignação a destinação desses recursos do Fundo, que o Governo deixou claro que irá investir apenas 30% em infraestrutura. O setor já adiantou que irá acompanhar, fiscalizar e cobrar esse retorno”, afirma o presidente da Acrimat.

Mesmo sendo o maior produtor de gado do país, em Mato Grosso, segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), mais de 80% dos pecuaristas do Estado possuem até 290 cabeças de gado. Os dados mostram como a cadeia é formada, em sua maioria, por pequenos produtores e que serão diretamente atingidos pelas medidas anunciadas.

MT FECHA 2018 COM AUMENTO DE 9% NO NÚMERO DE ABATES

Mato Grosso registrou um aumento de 8,99% nos abates entre 2018 e 2017, saindo de 4,96 milhões para 5,40 milhões de cabeças abatidas. De acordo com a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), os dados correspondem à expectativa do setor devido o aumento na oferta de animais que já havia sido registrado.

Ainda conforme o levantamento realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), houve

um aumento significativo de abates de fêmeas. Foram 12,76% a mais no último ano, ou seja, enquanto em 2017 foram 2,11 milhões em 2017, em 2018 foram abatidas 2,38 milhões de cabeças.

De acordo com o consultor técnico da Acrimat, Amado de Oliveira, o aumento dos abates de fêmeas se deve ao ciclo da pecuária de corte que passa por diversos momentos.

“Pode ser porque o produtor está

descapitalizado, por uma série de fatores, e ele acaba desfazendo da vaca enquanto um patrimônio. Esse animal se transforma em material de consumo e vai para o abate. Ou, em dado momento, você tem excesso de animais gordos para o mercado e para reduzir a oferta de bezerras aumenta-se o abate de vacas. Quem manda no mercado da carne é a vaca, pois ela tem dupla função: ou um bem de consumo ou um bem patrimonial para produzir bezerras”, afirma o consultor.

Em relação ao abate de machos, o aumento foi um pouco mais tímido, 6,20%, saindo de 2,85 milhões em 2017 para 3,02 milhões de cabeças em 2018.

ACRIMAT DÁ INÍCIO A DIAGNÓSTICO PARA PROJETO SUSTENTÁVEL



os município de Paranatinga, Gaúcha do Norte e Ribeirão Cascalheira. Os pecuaristas que se cadastraram puderam conhecer os membros da equipe que está responsável pela coleta de informações, levantamento de dados e posterior análise.

De acordo com o presidente da APPS, Paulo Araripe, a parceria da entidade com o projeto será parte das ações de celebração dos dez anos da Associação, que tem como principal foco difundir ciência e tecnologia em sustentabilidade na cadeia da pecuária. Hoje, a APPS possui 38 associados, entre universidades, institutos de pesquisa e empresas de consultoria ligadas à produção pecuária sustentável.

“Os nossos associados são entidades que geram conteúdo para abastecer os pecuaristas, e a sociedade em geral, com informação que mostra a diferença entre trabalhar com sustentabilidade e não trabalhar. O Brasil é um dos maiores produtores de carne do mundo, mas os brasileiros ainda não enxergam isso. A APPS foi criada para combater esse viés, mas com conteúdo técnico, científico, da academia”, afirma o presidente.

De acordo com consultor da Acrimat, Amado de Oliveira, a APPS vai coordenar o trabalho técnico, que também conta com a parceria da Empaer. Na sequência, será dada a assistência e consultoria aos pecuaristas selecionados, para então dar início à produção dos bezerrinhos nas propriedades. “O programa foi efetivamente lançado em setembro de 2018, quando tivemos um número expressivo de pré-cadastros nas três cidades. Feitos todos os encaminhamentos, agora partimos para a prática”, ressalta o consultor.

A equipe técnica do Projeto Produção Sustentável de Bezerros, coordenada pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), deu início, em janeiro, ao diagnóstico nas propriedades que estão pré-cadastradas no projeto. O programa é uma realização da Acrimat, da Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH) e do Grupo Carrefour.

Nesta nova etapa, a equipe - composta por meio de termo de compromisso firmado entre a Acrimat, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e a Associação dos Profissionais

da Pecuária Sustentável (APPS) -, começa a visitar os municípios contemplados, para realização do diagnóstico.

O objetivo é oferecer aos produtores de carne de Mato Grosso ferramentas que permitam melhorar os resultados do segmento da criação nos aspectos, econômicos, ambientais e sociais e vai atender 300 propriedades que estão localizadas nos municípios de Gaúcha do Norte e Paranatinga, além de Ribeirão Cascalheira.

Durante dois dias, as equipes visitaram

FIQUE POR DENTRO

ALIANÇA DA CARNE

O diretor-técnico da Acrimat, Francisco Manzi, participou no dia 28 de janeiro do encontro de CEOs da Aliança Internacional da Carne, composta por entidades de produtores de carne bovina de composta por sete países (Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, México, Nova Zelândia e Paraguai). Juntos são responsáveis por 50% da produção e 62% da exportação de carne bovina do mundo. O encontro foi realizado em Nova Orleans (EUA). Na pauta estiveram temas como os detalhes da reunião anual da Aliança, que será realizada em Mato Grosso, no mês de maio. Os membros também discutiram as exportações de carne entre os membros e novos mercados, os impactos sobre os produtos que visam substituir a carne vermelha como produtos feitos e laboratório e elaboradora com vegetais. A Acrimat está à frente da organização do encontro que ocorrerá nas cidades de Cuiabá, Cáceres e Poconé entre 26 de maio e 01 de junho.

REDUÇÃO DA VACINA

A vacina contra a febre aftosa vai ter sua dose reduzida de 5 ml para 2 ml na primeira etapa de vacinação de bovinos e bubalinos, que será realizada a partir de maio, na maioria dos estados brasileiros. Diego Viali dos Santos, chefe da Divisão de Febre Aftosa e outras Doenças Vesiculares (Difa) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), lembra que nessa primeira etapa de vacinação do ano, a grande maioria do país vai imunizar todo o rebanho, conforme calendário de vacinação disponível no site do Mapa. Apenas no Acre, Espírito Santo e Paraná a dose será aplicada apenas em animais jovens (de até 24 meses de idade). O estado do Amapá, devido a suas condições peculiares, realiza a vacinação anualmente somente no segundo semestre. A mudança da dose está prevista no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), que deverá culminar com a retirada total da vacinação no país prevista até 2021.